

Roça Nova - Aeon

tom:

Tá no silêncio a transcendência da compreensão
 E no mistério do absurdo a evolução
 Tá na mortalha rasgada cada ressurreição
 No fardo escuro de dentro da gente a redenção
 O peito chove no gargalo e mata a sede da palavra
 Enquanto os dedos giram notas ao redor do Sol
 Um candeeiro enferrujado, Aeon
 Um estilhaço de um espaço em revolução

G A Bb
 Pra poder somar
 Eb D Bb
 Tem que diluir
 Eb D F Eb F D
 Tanta coisa morre
 G Bb G
 Sem fluir

G A Bb
 Pra poder chegar
 Eb D Bb
 Tem que despedir
 Eb D F Eb F D
 Tanta coisa parte
 G Bb G
 Sem sair

O breu da noite lava o dia que já foi manhã
 E cada corpo que se encontra pede sem razão
 O amor dilata as veias, bebe a multidão
 E quando vara brilha forte pra me dar a mão
 A mão que afaga corta fundo, entorna toante toré
 Enquanto desce, o céu da boca corre em direção
 Ao Sol fervente, atômico, Aeon
 E tudo vira volta queima cinza criação

G A Bb
 Pra poder somar
 Eb D Bb
 Tem que diluir
 Eb D F Eb F D
 Tanta coisa morre
 G Bb G
 Sem fluir

G A Bb
 Pra poder chegar
 Eb D Bb
 Tem que despedir
 Eb D F Eb F D
 Tanta coisa parte
 G Bb G
 Sem sair

[Final] G Bb

Acordes

